

EDUCAÇÃO PÚBLICA EM SOBRAL NOS ANOS (2017–2024): FICIÊNCIA OU PRESSÃO POR RESULTADOS? UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA TRAJANO DE MEDEIROS.

Natanael Felix Ribeiro Braga¹, Maria Antônia Veiga Adrião²

Estudante do Curso de História, Brasil, Sobral/CE: natanael.caboclo@gmail.com¹

Professora da universidade estadual vale do acaraú- UVA: antonia_veiga@uvanet.br²

1. Introdução

Nessa pesquisa, adota-se uma perspectiva historiográfica vinculada à História do Tempo Presente, compreendida como um campo que investiga processos ainda em curso e cujos efeitos incidem diretamente sobre a experiência social contemporânea. Conforme problematizado por François Dosse (2012), esse campo exige do historiador uma atenção metodológica específica, marcada pelo diálogo com fontes diversas, documentais, estatísticas, midiáticas e orais e pela consciência de que o presente é atravessado por disputas de memória, narrativas e interesses. Nesse sentido, o estudo analisa a educação pública da cidade de Sobral, frequentemente divulgada como referência nacional, tomando como recorte empírico a Escola Municipal Trajano de Medeiros, espaço no qual se realizou a observação de campo durante a disciplina Estágio III – Docência no Ensino Fundamental II.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma necessidade de refletir criticamente sobre um fenômeno atual, ainda em desenvolvimento, as fontes utilizadas nesta pesquisa fundamentam-se na necessidade de compreender a educação pública de Sobral para além dos discursos oficiais e dos indicadores quantitativos. O uso de entrevistas com professores e ex-alunos permitiu acessar experiências e percepções diretamente vinculadas ao cotidiano escolar, ampliando a compreensão dos efeitos concretos das políticas de avaliação. As fontes documentais e estatísticas possibilitaram situar essas narrativas no contexto mais amplo das políticas educacionais, enquanto a bibliografia especializada ofereceu suporte teórico para a análise crítica do material empírico, garantindo rigor metodológico e coerência interpretativa ao estudo.

3. Resultados e discussão

A educação pública, enquanto espaço formal de ensino, carrega a responsabilidade de não apenas transmitir conteúdos científicos e culturais conforme a LDB/1996, que também orienta uma formação para cidadania, objetivando talvez a superação das desigualdades trazidas de fora da escola. Quando a escola se limita a repetir roteiros de conteúdos pré-definidos de fora dela, preparar alunos para avaliações, ela transforma o ato de educar num processo mecânico: memorizar para responder, sem questionar o sentido do que se aprende. Essa lógica, amplamente disseminada e operacionalizada nas políticas educacionais

implementadas em Sobral a partir da virada dos anos 2000¹, insere-se de forma intrínseca em um contexto mais amplo, no qual a padronização do ensino emergiu como o principal, senão o mais influente, instrumento para o alcance das metas estabelecidas por avaliações externas de larga escala, onde Maria Lucivânia defende essa lógica. (SANTOS, 2016).

O empenho em atingir uma porcentagem expressiva de desempenho nas disciplinas de português e matemática, observada em cada turma do 6º ao 9º ano. No período em que estive realizando a pesquisa, ou seja, observando as ações da coordenação e docentes entre os meses de novembro e dezembro de 2024, reflete diretamente a capacidade de cumprir metas, não a de educar conforme os objetivos expressos na LDB/1996. A redução de processos complexos a números simplificados não atinge aspectos qualitativos da educação (pensamento crítico) por focar apenas em resultados mensuráveis, negligenciando processos formativos.

Ao ganhar o status de “direito”, segundo Fernando Cássio a aprendizagem passa a ser entendida não apenas como um processo subjetivo e formativo, mas como uma obrigação institucional mensurável, associada a metas e indicadores de desempenho. Essa transformação conceitual não é neutra, ela acompanha a racionalidade das políticas de responsabilização docente e discente e de controle que, ao prometer equidade por meio da padronização, acabam por esvaziar o sentido político e libertador da educação. (Carneiro, 2019, p.45). É nesse cenário que a cobrança incessante por resultados, embora mascarada sob o discurso da busca pela qualidade do ensino público, revela-se paradoxalmente, como uma nova manifestação da mesma estrutura que historicamente limita o pensamento crítico e impede a plena emancipação dos indivíduos como Paulo Freire reflete em pedagogia da autonomia.

O resultado disso é uma instituição escolar que se debruça sobre métricas e indicadores de desempenho, quantificando cada aspecto do aprendizado, mas que, ao mesmo tempo, negligência a escuta ativa das vozes e necessidades de seus alunos e educadores. Formando sujeitos incapazes de ler criticamente o mundo que os cerca e o que é pior, os próprios textos. Essa expressão, o mundo que os cerca não se refere apenas à dificuldade de decifrar palavras e números, mas à incapacidade de interpretar, questionar, levando a um tipo de analfabetismo funcional.

Nas escolas públicas como a Trajano de Medeiros, pois embora seja um estudo de caso, pode-se generalizar em um contexto de forte cobrança por resultados, como é o caso de Sobral, essa “gramática das aprendizagens” se traduz em práticas objetivas e procedimentos sistematizados que podem, por um lado, aparentar organização e eficiência, mas por outro, podem gerar pressão e sufocar experiências educativas mais amplas, criativas e efetivas.

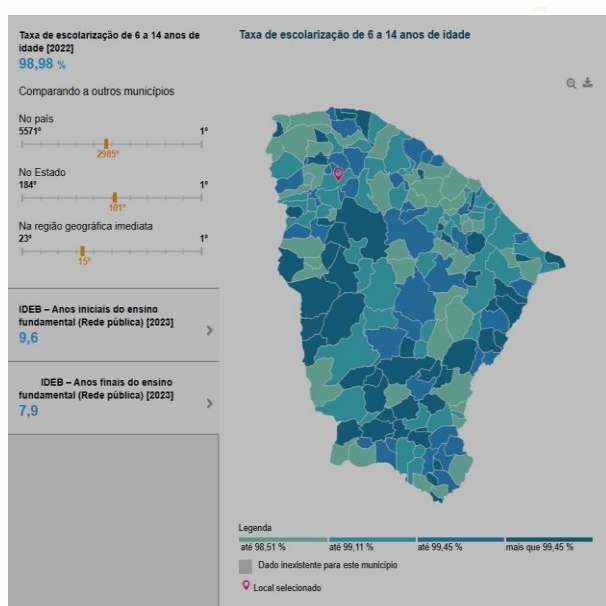
A princípio, o objetivo era reduzir desigualdades, garantir a alfabetização na idade certa e construir um padrão mínimo de qualidade na educação básica como se lia (ou pode ler se ainda estiver na página) da secretaria de educação de Sobral. No entanto, com o tempo, a estruturação de uma rotina escolar baseada em metas, roteiros de estudo e cobranças sistemáticas acabou gerando um novo tipo de desigualdade, aquela que não é material, mas simbólica, a que esvazia a experiência do aprender e fragiliza o sentido mais amplo da educação. Diante do contexto escolar, apresentado, pode-se dizer que essa escola se apresenta diante de uma produção de analfabetismo funcional, pois o que foi observado e o que foi descrito pelos entrevistados na Escola Trajano revela essa contradição significativa

¹ A reforma educativa em Sobral começou em 1997 com a adesão do município ao Programa Acelera Brasil do Instituto Ayrton Senna.

entre o discurso de qualidade educacional e os resultados efetivos do processo formativo. Nessas circunstâncias, o analfabetismo funcional não se manifesta como ausência de alfabetização formal, mas como insuficiência na capacidade de compreender, refletir e intervir sobre a realidade.

Diante desse sucesso prolongado, Sobral tem consistentemente cultivado e "vendido" sua imagem no cenário nacional como a cidade que possui a educação de mais alta qualidade número 10 em todo o país. No entanto, em um contraste que merece uma análise mais atenta, dados provenientes do Censo mais recente, realizado em 2022, indicam uma dissonância. Especificamente, os resultados desse levantamento demográfico apontam que, apesar da reputação e dos méritos reconhecidos, a cidade de Sobral não figura entre os municípios com a melhor educação do Brasil. Veja o censo oficial realizado em 2022:

Gráfico 2 - CENSO IBGE 2022



Referência: CENSO IBGE 2022

A análise feita pelo IBGE revela que Sobral não ocupa a maior posição no país na taxa de escolarização, aparecendo abaixo de diversos municípios que alcançam percentuais superiores a 99,45%, sem dúvidas a política de treinamento tem dado certo, mas têm municípios com percentuais mais altos. A imagem de “educação número 10” divulgada por Sobral não se sustenta de forma absoluta quando confrontada com esses dados da pesquisa do IBGE/2022. Nesse contraste entre os dados oficiais e a narrativa municipal que sugere a qualidade educacional divulgada, quando se adentra nas maneiras como essa educação é concretizada, percebe-se que não corresponde à complexidade que requer o cotidiano escolar. Assim, a análise do gráfico contribui para revelar como a construção simbólica de Sobral como referência nacional é sustentada por **uma política de visibilidade**, na qual se destaca apenas aquilo que reafirma o sucesso, ocultando desigualdades internas, limitações estruturais como por exemplo a quantidade de alunos por sala, a condição de estudar dos estudantes etc. e tensões vividas por professores e alunos e a gestão escolar dentro da escola.

Essa forte associação entre desempenho escolar e projeção política transforma os indicadores educacionais em instrumentos de legitimação pública, utilizados para reforçar narrativas de eficiência administrativa. (Werneck, 2024).

Dessa educação assume um papel central na produção de “capital simbólico”, conceito proposto pelo Sociólogo francês Pierre Bourdieu (2013) que se manifesta em elementos como reputação, honra, títulos, prêmios, prestígio institucional e reconhecimento público. Trata-se de um poder invisível, quem detém capital simbólico consegue impor visões de mundo, definir o que é considerado válido, correto ou legítimo, servindo também como vitrine para campanhas eleitorais e discursos de gestão bem-sucedida, pode-se dizer

Figura 1 - Notícia enaltecendo essa política educacional

Escolas do Ceará lideram ranking de Educação no Brasil

Sobral, Groaíras e Porteiras são os primeiros em 500 municípios brasileiros com melhores índices

Escrito por **Marcelino Júnior** - Colaborador producaodiario@svm.com.br

Fonte: Diário do Nordeste, 2016

Essa e outras notícias contribuem para a crescente "visibilidade" desse sucesso, um fenômeno que, conforme já mencionado, pode estar intrinsecamente ligado a fatores políticos partidários e não sociais, educacionais. Em períodos eleitorais, por exemplo, a atenção midiática se intensifica consideravelmente, concentrando-se em enaltecer e propagar a imagem dessa política bem-sucedida, pode-se dizer.

Nesse movimento, determinados agentes políticos e gestores educacionais são projetados como protagonistas desse êxito, fortalecendo seu capital simbólico e sua legitimidade pública. Tal dinâmica evidencia que a visibilidade conferida pela mídia não apenas informa, mas também organiza percepções, hierarquiza responsabilidades e legitima decisões, favorecendo aqueles que ocupam posições estratégicas na condução das políticas educacionais e na administração dos resultados que passam a representar, publicamente, a totalidade do sistema.

4- Conclusão

A pesquisa analisou a centralidade das avaliações externas na educação pública de Sobral delimitada entre 2017 e 2024, fundamentado na necessidade de compreender a consolidação recente das políticas de avaliação e gestão por resultados na educação pública de Sobral. Embora a observação direta na Escola Trajano de Medeiros tenha ocorrido em 2024, durante a disciplina de Estágio III que teve duração de 2 meses. A investigação em jornais, documentos oficiais, dados estatísticos e produções institucionais abrangendo todo esse período, permitindo analisar a permanência das diretrizes educacionais, a continuidade do discurso de eficiência e a intensificação da política de visibilidade ao longo dos anos. A partir do estudo de caso da Escola Trajano de Medeiros, demonstram que a organização curricular se orienta prioritariamente por metas e descritores.

As entrevistas evidenciam pressão institucional sobre docentes e estudantes. Observa-se o estreitamento curricular e a limitação da autonomia pedagógica. Identifica-se a produção de práticas que favorecem o desempenho mensurável em detrimento da formação crítica. Constata-se a presença de manifestações de analfabetismo funcional. Verifica-se a construção de uma política de visibilidade que associa resultados educacionais à legitimação pública. Conclui-se que a ênfase em indicadores redefine o sentido da educação escolar no município.

Palavras-Chaves: Educação pública; Avaliações externas; Currículo; Políticas educacionais.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **Capital simbólico e classes sociais.** *Novos Estudos CEBRAP*, p. 105-115, 2013.

CÁSSIO, F. **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar.** São Paulo: Boitempo, 2019.

DOSSE, François. **História do tempo presente e historiografia.** *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5–23, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338130378002>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

SANTOS, Maria Lucivânia Souza dos. **Políticas de avaliação educacional no estado de Pernambuco: contra números, há argumentos!** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

WERNECK, Hamilton. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo.** Wak, 2024.

XVI
FIPED

